

# Dívida pública cresceu quase 12%

Ricardo Allan  
De Brasília

A incorporação de juros e os acordos de renegociação dos débitos de estados e municípios fizeram a dívida federal interna crescer R\$ 51,81 bilhões no primeiro semestre do ano. Em 31 de dezembro de 1999, o endividamento bruto da União era de R\$ 440,2 bilhões. De acordo com os números divulgados ontem pela Secretaria do Tesouro Nacional, o estoque em junho era de R\$ 491,81 bilhões. Nos seis meses, o crescimento foi de 11,78%.

Do total da dívida que foi incorporada neste ano, R\$ 37,3 bilhões vieram dos juros que se somaram ao estoque. A redução progressiva da taxa básica de juros (Selic) suavizará um pouco o impacto da soma dos juros até o final do ano — a taxa baixou ontem para 16,5% ao ano.

Atualmente, do volume total em mercado, 54,68% são corrigidos pela Selic. São R\$ 268,9 bilhões em papéis pós-fixados, as

## Títulos públicos federais

Volume negociado no mercado secundário (em R\$ bilhões - média diária)

| Mês   | Pós-fixados | Prefixados | Cambiais | Outros | Total | Variação |
|-------|-------------|------------|----------|--------|-------|----------|
| Abril | 4,1         | 3,23       | 0,64     | 0,25   | 8,22  | -14,5 %  |
| Maior | 5,14        | 2,94       | 0,9      | 0,27   | 9,25  | 12,5 %   |
| Junho | 8,06        | 4,21       | 1,1      | 0,6    | 13,43 | 45,2 %   |

Fonte: Banco Central e Secretaria do Tesouro Nacional

Letras Financeiras do Tesouro (LFT). Ao longo dos primeiros seis meses do ano, o Tesouro emitiu R\$ 16,6 bilhões em títulos em favor de estados e municípios no cumprimento dos acordos de renegociação de débitos. Desse valor, R\$ 11,3 bilhões foram emitidos para cumprir as cláusulas do contrato assinado com a prefeitura de São Paulo. Os restantes R\$ 5,3 bilhões foram emitidos nos demais contratos e em operações específicas de repasse de recursos para entidades públicas. Esses papéis não são ofertados em leilões.

Para compor o resultado final, é preciso contabilizar o resgate líquido de títulos de R\$ 2,9 bi-

lhões que foi feito até agora. Ou seja, juntos, o Tesouro Nacional e o Banco Central (BC) resgataram títulos num montante maior do que a soma de todas as emissões de papéis. Em junho, houve um resgate líquido de R\$ 706 milhões — as emissões totalizaram R\$ 17,359 bilhões, e os resgates, R\$ 18,065 bilhões.

Segundo o coordenador da Dívida Pública da Secretaria do Tesouro, Paulo Valle, a estratégia de aumentar a participação de papéis prefixados na composição do estoque foi viabilizada em junho. "Com a emissão líquida de R\$ 3,63 bilhões em LTN, a parcela desses papéis subiu de 12,58% do total para 13,31%", disse.

# Recorde de negócios

De Brasília

O mercado secundário de títulos públicos registrou um recorde histórico de volume de negócios em junho. A média diária de operações definitivas com os papéis foi de R\$ 13,43 bilhões, um montante 45,2% superior aos R\$ 9,25 bilhões de maio. A elevação sem precedentes pode ser explicada pela volta à normalidade nos mercados, depois das recentes turbulências, e à expectativa de redução nos juros.

"Esse foi um resultado muito expressivo, que não deve se repetir, na mesma magnitude, durante julho", disse o chefe do Departamento de Mercado Aberto do Banco Central (BC), Eduardo Nakao. Segundo ele, foram três os motivos principais para o desempenho: a volta da emissão oficial de títulos prefixados, as Letras do Tesouro Nacional (LTN), a expectativa dos investidores pela redução das taxas de juros básicas da economia (Selic) e a mudança dos requisitos para que o BC es-

colhesse seus "dealers", levando os bancos a operar mais no secundário pretendendo angariar mais pontos na corrida para entrar na lista do BC.

Ao longo de junho, o Banco Central fez duas vendas definitivas de Letras Financeiras do Tesouro (LFT) de sua carteira com o objetivo de reduzir a liquidez do mercado no curto prazo. A operação com títulos definitivos foi autorizada pelo governo em novembro e só agora utilizada pela primeira vez. Antes, o BC só vendia papéis do Tesouro encarteirados com o compromisso de recompra futura. Com a venda, o BC retirou do mercado R\$ 1,311 bilhão. "Este é um instrumento complementar na política monetária que, a partir de agora, poderemos utilizar com mais frequência", disse Nakao. Na escolha do papel para as operações, o BC vai optar pelo que for mais neutro na formação de expectativa de lucros dos compradores. "A razão é só regular a liquidez momentaneamente". (R.A.)

20 JUL 2000

Valor Econômico